

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

FUNDO DOCUMENTAL MALBA TAHAN: TRAÇOS DE UMA FORMA DE SER E FAZER

Claudiana dos Reis de Sousa Morais

Mestre e Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp.

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP.

E-mail: claudiana.reis@gmail.com

Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp.

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP.

E-mail: leandropiazzon@gmail.com

O presente trabalho propôs-se em apresentar o desdobramento de duas pesquisas realizadas no acervo pessoal do professor e escritor Julio César de Mello e Souza. Tais propostas consistiram em descrever como esta documentação se consolidou como fonte e espaço de pesquisa, além dos usos que foram e estão sendo feitos a partir dela.

O Arquivo Pessoal de Julio César de Mello e Souza pertence ao Centro de Memória da Educação da Unicamp, o CME (Unicamp) e denomina-se “Fundo documental Malba Tahan”. Sua coleção de documentos guardam a relação com as atividades exercidas pelo titular ao longo da sua carreira, por isso decidiu-se por descrever os usos do acervo e suas especificidades. O autor nasceu no Rio de Janeiro, em 6 de maio de 1895 e morreu no Recife em 18 de junho de 1974, aos 79 anos.

O titular deste acervo, foi professor, escritor e conferencista, ficou também conhecido pelo nome Malba Tahan e reconhecido pelos livros publicados com temática oriental e moral/religiosa, mas, especialmente, pela divulgação e popularização da matemática no Brasil, sendo a obra *O homem que calculava* a de maior destaque e prestígio. Desta maneira, este autor foi um cidadão que se fez notável, por meio de inúmeras conferências, uma enorme quantidade de contos e escritos de imprensa, aulas e de uma intensa atividade social.

Julio César de Mello e Souza, o Malba Tahan, além de famoso por seus livros, fábulas e lendas, ficou conhecido no Brasil e no exterior e é considerado por alguns

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

autores como o precursor da educação matemática (LORENZATO, 1995, 2004 e FAIGUELERNT, 2006). Aliou sua vida de professor de Matemática com a de contador de histórias, além de ter atuado como colaborador de algumas revistas e produziu algumas outras, como as citadas pelos seus biógrafos, a revista *ERRE*, quando ainda era menino, a *Lilavate* e a *Al-Karismi*, durante suas atividades acadêmicas (MORAIS, 2017, pág. 33-34).

Além do seu trabalho profissional como escritor e professor, Julio César de Mello e Souza atuou no rádio e na televisão, passando por Rádios no Rio e São Paulo. Dedicou-se ainda as atividades sociais, como dar aulas a menores delinquentes do extinto S.A.M, de 1925 a 1930 e de se dedicar em campanha contra a discriminação aos leprosos (1939-1974), (MORAIS, 2017, pág. 21).

Ainda no começo de sua carreira, este autor criou o pseudônimo Malba Tahan e com ele escreveu mais de 55 livros, entre eles *O homem que calculava*, *Maktub* e *Lendas do oásis*. No decurso de sua carreira publicou ao todo mais de uma centena de livros e em paralelo às suas atividades, conservou documentos variados que hoje compõem seu acervo pessoal, com estimativa de mais de 17.000 documentos, organizados e divididos em 13 unidades de arquivamento.

Sua trajetória revela que ele é um autor consagrado, cuja biografia e obras são consagradas. Faria (2004), o apresenta como um mistério complexo e, como tal, desafia interpretações que correm o risco de serem redutoras diante da grandeza de sua obra e da singularidade de sua investigação. Já Valentim (2010), concorda que Malba Tahan foi um grande divulgador e mesmo tendo escolhido a Matemática como disciplina a ser ministrada por ele como professor, nunca deixou de ser um contador de histórias.

Toda sua atuação e este conjunto de experiências percebidas em Julio César de Mello e Souza deram origem a um acervo pessoal de documentos que guardam informações desde o início de sua trajetória até os seus últimos escritos. Trata-se de um acervo composto por documentos variados, que testemunham sua carreira profissional, acadêmica e pessoal. No entanto, para esta pesquisa as análises se limitam à exploração da Unidade 1 e de uma seleção de Cartas relacionadas à série de livros o *Bom Professor*.

Sobre a Unidade 1, a pesquisa se dedicou à exploração da série de 56 cadernos que compõem esta unidade, denominados pelo próprio titular como Cadernos de

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Arquivo, sendo que este agrupamento é composto por 4.154 documentos, com predisposição daqueles relacionados ao cultivo da sociabilidade, como as cartas e os cartões. Esta unidade corresponde a primeira das 13 que estruturam este acervo.

Nesta unidade foram identificados uma variedade de tipos documentais, sendo a maior predominância as correspondências. Sobre as correspondências, apresentam-se de formas variadas, algumas de maneira formal, outras bem discretas, mas todas participam da construção da memória do autor a partir das impressões formuladas para esta investigação. Elas ainda se apresentam manuscritas ou datilografadas, de procedência familiar, profissional, acadêmica e pessoal. Além disso, exibem grande variação de conteúdo, podendo ser de solicitação, agradecimento, elogio e ou convite. Muitas delas contém timbres, quando são provenientes de cunho formal, como as correspondências de prefeitura, faculdade e revistas.

Sendo assim, a partir desta análise, foi possível revelar principalmente elementos da vida profissional do autor, com algumas recorrências da sua vida particular e pessoal. Deste modo, toda documentação analisada no decorrer destes cadernos apresentou maior predisposição dos episódios da vida profissional deste autor, com incidências de documentos relacionados ao cultivo da sociabilidade, como revelado em (MORAIS, 2017, pág. 16) " as Cartas, Cartões de visita e os Cartões, representam a maior parcela da categoria comunicação e são os que mais apresentam vestígios do seu relacionamento tanto social, como acadêmico e profissional.

Sendo assim, o trabalho de análise desta documentação, apresentou-se de grande potencial para a reflexão sobre a forma de ser e fazer de Julio César de Mello e Souza, uma vez que estas podem ser usadas para identificar a organização, a dinâmica e a expansão do seu acervo. A análise deste tipo documental acumulados e preservados por Julio César de Mello e Souza neste recorte, possibilitou além de perceber vestígios de relatos de sua vida e obra, notar também uma trama de representações da sua forma de fazer que ele mesmo ajudou a construir sobre ele. Considerando a relevância deste tipo documental e por muito dizer da rede de relações deste autor, tal análise motivou uma pesquisa de doutorado sobre as correspondências. Tal pesquisa, em andamento, se propõe em analisar as correspondências agrupadas não somente na Unidade 1, mas no acervo como um todo.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Desta maneira, as cartas tornam-se de grande proveito e potencial para a reflexão sobre a rede de contatos de Julio César de Mello e Souza, uma vez que estas podem ser usadas para identificar a organização, a dinâmica e a expansão da sua correspondência. Com efeito, o conceito de redes de sociabilidade, proposto por Sirinelli (2003), torna-se útil também para a compreensão da rede de contatos do Malba Tahan.

A partir da perspectiva de Sirinelli (2003), as redes de sociabilidade foram também denominadas estruturas de sociabilidade e estas constituíam uma ferramenta explicativa para compreender a organização e a dinâmica do campo intelectual com suas amizades e inimizades, vínculos e tomadas de posição. Esta perspectiva contribui para entender não apenas as relações sociais de Julio César de Mello e Souza, mas também os círculos sociais frequentados por ele.

Consequentemente, foi feito a partir das cartas uma busca para identificação dos grupos com quem Julio César de Mello e Sousa se relacionava. Do conjunto de cartas, foram identificados diversos nomes que integravam a sua rede de contatos. Vale atentar para o fato de que Julio César de Mello e Souza exercia os ofícios de escritor e professor, ocupando uma posição privilegiada na sociedade brasileira, o que favorecia a divulgação e circulação de suas ideias e projetos.

Feito a análise nas correspondências, pode-se reconhecer que a sua quantificação não indica o modo pelo qual Julio César de Mello e Souza construiu e estabeleceu sua rede de sociabilidade, elas informam sobre sua rede de contatos de que se valeu mais continuamente. Sendo assim, ao aplicar os métodos sugeridos por Sirinelli para a compreensão de uma rede de sociabilidade intelectual, a quantificação permitiu, ao menos, perceber que não é no interior de um grupo consagrado institucionalmente que Julio César de Mello e Souza alcança reconhecimento.

Tal reconhecimento pode ser considerado a partir de outras particularidades, como as muitas citações e dedicatórias que Malba Tahan fez, além de elogios que recebeu em suas obras, o que é de relevância considerável, e pode ser constatado nos livros que compõem a série do Bom Professor, publicados pela Editora Vecchi em 1967, *A arte de ser um perfeito mau professor*, *O professor e a vida moderna* e *O*

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

mundo precisa de ti, professor, e 1969, *Antologia do bom professor, Páginas do bom professor* e *Roteiro do bom professor*, como conclui (CORRÊA, 2020, p. 106):

Com relação aos autores citados, nota-se uma grande variedade de nomes de áreas diversas, mas se percebe também um núcleo principal. São intelectuais que tiveram significativo protagonismo nos movimentos de reforma do ensino nos anos 1920 e 1930, além de terem atuado em posições de destaque na administração pública, ocupando cargos de confiança ligados diretamente à educação de modo geral.

Nas contracapas das antologias de 1969, por exemplo, baluartes da educação brasileira como Anísio Teixeira e Lourenço Filho aparecem rasgando elogios ao autor e à obra, contudo, não se localizam no acervo correspondências entre eles e Malba Tahan. De fato, a presença destes e outros expoentes da Escola Nova no Brasil nos seis livros da série através de citações é significativa, caracterizando o trabalho de Malba Tahan com os preceitos que nortearam aquele movimento.

Em um esforço de promoção do seu trabalho, Malba Tahan fez uso de sua rede de contatos. Dentre as correspondências presentes no acervo, destacamos aqui 6 cartas que de alguma forma se ligam à atmosfera dos livros que compõem a série do Bom Professor. A análise do conteúdo dessas cartas permitiu compreendermos como o autor articulou sua rede de contatos para a divulgação de suas obras.

Desta forma, apoiados na definição (GENETTE, 2009, p.303), podemos alocar tais correspondências na categoria de epitextos privados, já que esse material “não se encontra anexado materialmente ao texto no mesmo volume”, porém circulam no entorno das obras. Ou seja, são cartas que citam as obras, no contexto de seus enredos, demonstrando as relações que Malba Tahan possuía com seus autores.

Malba Tahan direcionou o envio de exemplares dessa coleção para pessoas que segundo seu entendimento pudessem viabilizar a divulgação dos seus livros, como nos apontam 6 cartas. Compreendemos esse procedimento com o que (CERTÉAU, 1994, p.42) vai chamar de arte de fazer, pois é uma “maneira de pensar investida numa maneira de agir, uma arte de combinar indissociável de uma arte de utilizar”.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Por ordem cronológica, datada de 06/06/1967, a primeira carta (MT/01.031.0071-12) é assinada pelo professor Rosalvo Madeira Cardoso, que ocupava à época a direção do Instituto Estadual de Educação Conselheiro Rodrigues Alves, na cidade paulista de Guaratinguetá. Em breves palavras, Rosalvo agradece Malba Tahan o envio do livro *A arte de ser um perfeito mau professor*, enfatizando que o livro é “o retrato sem retoque de uma chusma de impostores” e que tem a esperança de que ao se verem tão bem representados, esses tais se “envergonhem” e “façam por merecer as honras da missão sublime”.

Assinada por José de Moura, então secretário de redação do jornal *A Gazeta*¹, a segunda carta (MT/01.031.0075-12) é de 17/06/1967. Com breves e elogiosas palavras, destacando a “inteligência rutilante” de Malba Tahan, José de Moura confirma e agradece o recebimento dos livros *A arte de ser um perfeito mau professor* e *O professor e a vida moderna*, atestando que “os livros oferecem um selo de garantia – Malba Tahan”.

Adalberto Menezes de Oliveira em carta (MT/01.31.0011-12) de 05/08/67, informou Malba Tahan que havia adquirido o livro *A arte de ser um perfeito mau professor* na livraria da rodoviária na cidade de Teresópolis. Adalberto relata a emoção ao se ver citado na dedicatória da obra, enfatizando que o trabalho de Malba Tahan possuía valor inestimável.

Uma quarta carta (MT/01.31.0031-12), datada de 17/06/1970, foi assinada por Wilton Moreira Bandeira de Mello. Trata-se de uma carta com mais intimidade, pois nela é visível laços de amizade entre a família de Wilton e a família de Malba Tahan. Precisamente, Wilton agradece a “gentil oferta” do livro *A arte de ser um perfeito mau professor* que chegara-lhe em mãos através de sua esposa e filha após visita à casa de Malba Tahan. Encerra dizendo que irá recomendar a obra para diversos amigos.

Os laços de amizade ficam mais pronunciados na troca de cartas entre Malba Tahan e a professora Elida de Freitas e Castro Druck, datada em 12/10/1971, a carta (MT/01.034.0021-13) de Elida tangencia questões de foro mais íntimo, como sua aposentadoria e dificuldades em se adequar às exigências mais modernas da educação

¹ Malba Tahan publicou ao longo de sua carreira, entre contos e jogos matemáticos, por diversos momentos no jornal *A Gazeta*.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

de então. Avança sobre a satisfação pela chegada do netos e alegria pelo sucesso profissional dos filhos, considerando-se realizada. Elida diz também que obrigou suas alunas a adquirir as últimas obras didáticas de Malba Tahan, e que estas foram seus “livros de cabeceira”, dando destaque para *O mundo precisa de ti, professor* por conta do método e citações. Malba Tahan responde em outra carta (MT/01.034.0026-13), sem data, as “amáveis palavras” de Elida acentuando que jamais esquecera seu nome de “educadora notável”, e enfatizando que o nome de Elida é citado “com alto destaque” nos livros *Antologia do bom professor* e *Páginas do bom professor*.

Com a identificação e localização desses nomes pode-se sugerir o alcance da rede de contatos de Malba Tahan, escolhendo enviar seus livros para pessoas que possivelmente pudessem dar visibilidade às obras e que detinham admiração pelo seu trabalho.

Entre os autores dessas cartas, a presença de nomes que ocupavam cargos de direção ou lecionavam em instituições de prestígio é marcante. É o caso do professor Rosalvo Madeira Cardoso e da professora Elida de Freitas e Castro Druck. Rosalvo era licenciado em Português, Inglês, Sociologia e Latim, além de advogado. Antes de ocupar a direção no IEE Conselheiro Rodrigues Alves em Guaratinguetá, foi diretor do CEENE – Colégio e Escola Normal Estadual de Campos do Jordão. Viria posteriormente a desenvolver sólida carreira na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Ocupou a cadeira de número 6 da Academia Campinense de Letras.

Elida, por sua vez, foi professora de Biblioteconomia no Curso de Administração Escolar do Instituto de Educação de Porto Alegre e escrevia regularmente na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, sendo responsável pela seção Biblioteca Escolar Infantil, conforme descrevem (PIRES e BICA, 2020). Essa revista, cabe destacar, é citada 36 vezes por Malba Tahan ao longo das três antologias publicadas em 1969, como demonstra o trabalho de (CORRÊA, 2020, p.97).

Outro grupo que aparece com relevo nessas cartas é dos militares, representados por Wilton Moreira Bandeira de Mello e Adalberto Menezes de Oliveira. Wilton foi Major do Exército Brasileiro e engenheiro, tendo se formado em 1965 no Instituto Militar de Engenharia. Foi também autor de obras de caráter moral e religioso, como *O Problema de Deus*, *Reflexões filosóficas* e *Filosofia do Cristianismo*, títulos com

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

relativa afinidade com outros livros de Malba Tahan, como *Sob o olhar de Deus* (1955), *A estrela dos reis magos* (1967) e o *Romance do filho pródigo* (1967).

O professor Adalberto foi oficial da Marinha, professor na Escola Naval, membro da Associação Brasileira de Educação – ABE, onde foi redator da Revista Educação, e membro da Academia Brasileira de Ciências – ABC, tendo ocupado também a presidência nas duas instituições. Nesse caso em particular, cabe observar que Malba Tahan também era membro titular da ABE.

Conclusão

O professor Julio César de Mello e Souza, o Malba Tahan, foi um profícuo escritor, versátil e diversificado no conteúdo e abrangência de suas obras. Lecionou em importantes e renomadas instituições de ensino de sua época, tendo sido contemporâneo dos principais intelectuais ligados à educação, destacados pela história da educação brasileira. Contudo, não ocupou cargos políticos ou protagonizou reformas e projetos educacionais como foi o caso daqueles com os quais pode conviver, por exemplo, na Associação Brasileira de Educação - ABE ou no Instituto de Educação do Rio de Janeiro - IE. Nesse sentido, desenvolveu estratégias de perpetuação e sobrevivência no mercado editorial e educacional, buscando meios para divulgar seu trabalho, estabelecendo redes de contatos com nomes que alinhavam-se aos seus ideais e concepção de educação e saber docente, mas sobretudo, que lhe nutriam admiração e respeito.

Referencias bibliográficas

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v.45, n.2, p.27-39, jul. Dez. 2009. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf. Acesso em: Julho de 2021.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

CAVALHEIRO, Maria Theresa Cavalheiro. O homem que calculava: vida e obra de Malba Tahan. 1991. Disponível em: http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_maria_theresa_cavalheiro.pdf. Acesso em maio de 2021.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CORRÊA, Leandro Piazzon. **A biblioteca e o arquivo feitos obra: a publicação das antologias do Bom Professor de Malba Tahan.** 2020. 1 recurso online (122 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/343427> . Acesso em: 19 Jun. 2021.

FAIGUELERNT, Estela Kaufman. Malba Tahan: Cem anos de Matemática e Literatura. 2006. Disponível em: http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_estela_kaufman.pdf. Acesso em julho de 2021.

GENETTE, Gérard. Paratextos editoriais. Trad.: Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê, 2009.

GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Escrita de si, escrita da História.* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

LORENZATO, Sergio Lorenzato. Um (re) encontro com Malba Tahan. 1995. Disponível em: http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_sergio_lorenzato_1.pdf. Acesso em julho de 2021.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

LORENZATO, Sergio. Malba Tahan – um precursor. 2004. Disponível em: http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_sergio_lorenzato_2.pdf}. Acesso em julho de 2021.

MORAIS, Claudiana dos Reis de Sousa. **Registros do acervo de Julio César de Mello e Souza: rede de contatos em fundos de documentação pessoal**. 2017. 1 recurso online (129 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/322540>> . Acesso em: julho de 2021.

OLIVEIRA, Cristiane Coppe de. *A sombra do arco-íris: um estudo histórico/mitocrítico do discurso pedagógico de Malba Tahan*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2007. 171p.

PAULILO, André Luiz (Org.). A docência, a memória e a pesquisa histórica da educação. In *A docência e a memória: escritas e lembrança da educação*. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica; Associação de Leitura do Brasil- ALB, 2015. 96p.

PIRES, Elisângela Mota; BICA, Alessandro Carvalho. A SEÇÃO BIBLIOTECA ESCOLAR INFANTIL NA REVISTA DO ENSINO ENTRE OS ANOS DE 1951 E 1955. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 2, 4 dez. 2020.

SALLES, Pedro Paulo. O que é, o que é? 1995. Disponível em: http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_pedropaulo_salles.pdf. Acesso em julho de 2021.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

SALLES, Ruth Sylvia Miranda. Malba Tahan. Revista “Nás”, da Escola Rudolf Steiner, SP, 1974. Disponível em: http://www.malbatahan.com.br/artigos/artigo_ruth_salles.pdf. Acesso em julho de 2021.

SIRINELLI, François. Os intelectuais. In: REMOND, René (org.). *Por uma nova história política*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

TAHAN, Malba. O professor e a vida moderna. Rio de Janeiro: Ed. Vecchi, 1967.

_____. A arte de ser um perfeito mau professor. Rio de Janeiro: Ed. Vecchi, 1967.

_____. O mundo precisa de ti, professor. Rio de Janeiro: Ed. Vecchi, 1967.

_____. Antologia do bom professor. Rio de Janeiro: Ed. Vecchi, 1969.

_____. Roteiro do bom professor. Rio de Janeiro: Ed. Vecchi, 1969.

_____. Páginas do bom professor. Rio de Janeiro: Ed. Vecchi, 1969.

VALENTIM, Maurílio Antônio. *Literatura e matemática: o homem que calculava, de Malba Tahan*. Juiz de Fora: Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Dissertação de Mestrado, 2010. 103p.